



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,45% São Paulo	168.619	R\$ 5,086 (+0,1%)	10/junho 5,172 11/junho 5,101 12/junho 5,061 15/junho 5,066	R\$ 1.621	14,40%	14,22%	Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67
0,64% Nova York	11/6 12/6 15/6 16/6						

CÚPULA DO G7

Lula e Trump apenas posam para a foto

Presidentes não interagem em público. Em discurso, brasileiro defende reformas e maior cooperação internacional

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez críticas ao atual modelo de governança econômica internacional e cobrou uma reconstrução da cooperação entre países durante a reunião ampliada da cúpula do G7, realizada ontem, em Évian, na França. Convidado pelo presidente francês Emmanuel Macron, Lula afirmou que a comunidade internacional tem falhado na criação de respostas coletivas e duradouras para as crises que afetam milhões de pessoas.

Ao iniciar seu discurso, com o tema "Firmar novas parcerias e reconstruir a solidariedade internacional", o presidente relembrou sua primeira participação em uma reunião do então G8, em 2003, também em Évian, e destacou sua presença em diferentes encontros do grupo ao longo das últimas décadas.

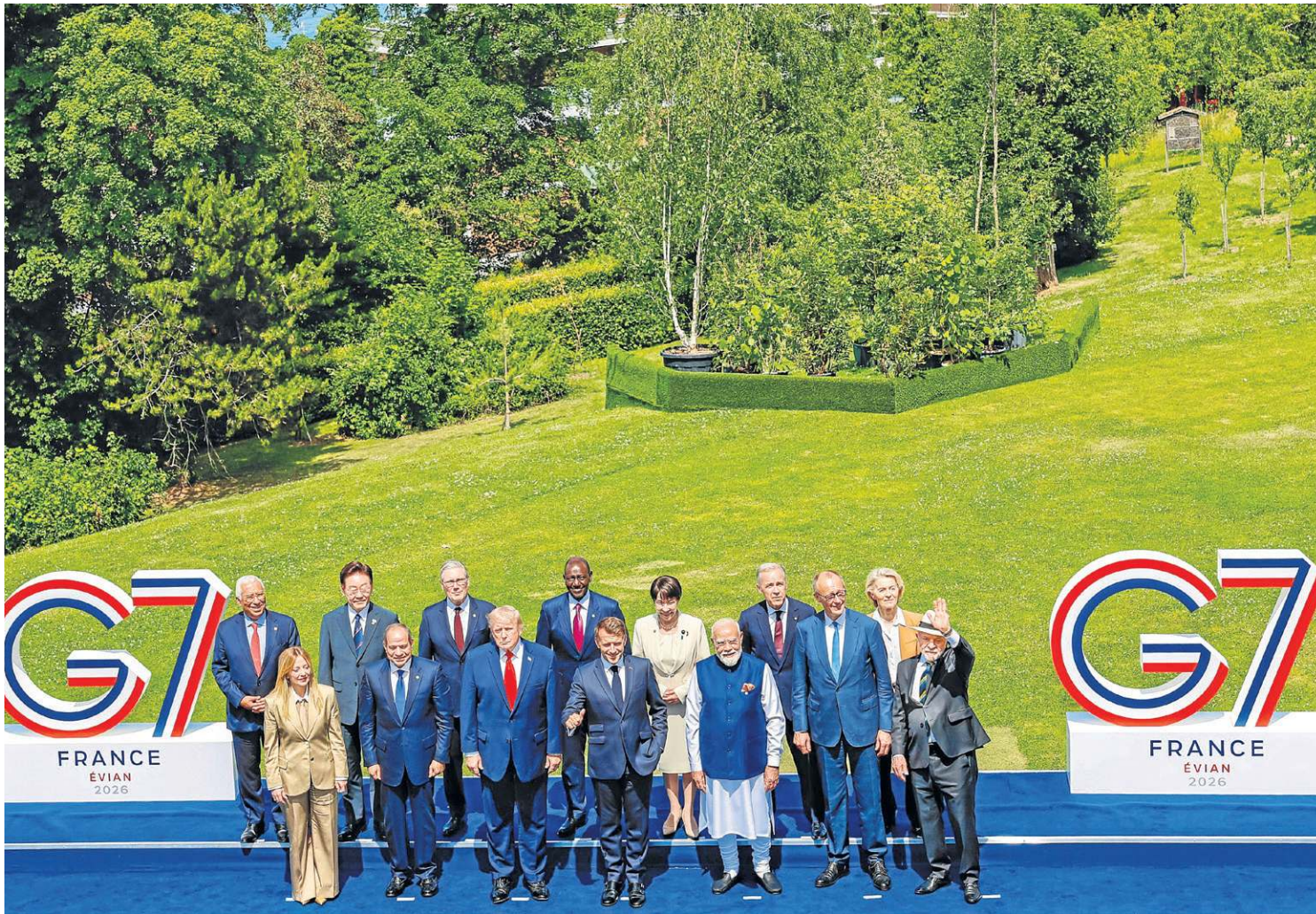
"Desde aquele ano, estive em outras nove cúpulas do G8 ou G7. Em todas elas nos defrontamos com crises e desafios que afetam milhões de pessoas ao redor do mundo. Mas em nenhuma conseguimos construir respostas coletivas e duradouras", declarou.

Segundo Lula, o cenário internacional atual é resultado de escolhas econômicas e políticas feitas nas últimas décadas. O presidente criticou o que classificou como uma permanência de ideias baseadas na redução do papel do Estado e na flexibilização de regras econômicas. "Ficamos aprisionados em dogmas que defendem a desregulamentação de mercados, Estado mínimo e austeridade fiscal como fins em si mesmos", afirmou.

Na sequência, Lula disse que esse modelo contribuiu para o aumento das desigualdades e para as dificuldades enfrentadas pelas democracias. "O neoliberalismo agravou a desigualdade econômica e a crise política que hoje assola as democracias", declarou.

O presidente também criticou o crescimento de medidas protecionistas e decisões unilaterais tomadas por países diante de disputas internacionais. Para Lula, essas iniciativas não representam soluções efetivas para problemas globais. "O protecionismo e o unilateralismo ressurgem como respostas falaciosas para a complexidade dos nossos problemas", disse.

Ricardo Stuckert / PR



Lula (D) acena ao lado dos participantes do G7: segundo o presidente, desafios contemporâneos resultam de escolhas feitas há décadas

Ao abordar a diferença entre países desenvolvidos e nações do Sul Global, Lula afirmou que a distância entre diferentes realidades econômicas continua aumentando. "A distância que separa a prosperidade de Évian da realidade enfrentada por bilhões de pessoas no Sul Global não está diminuindo", afirmou.

O presidente também chamou atenção para a concentração de riqueza no mundo e associou o cenário às políticas econômicas adotadas nas últimas décadas. "O primeiro trilionário do mundo é mais rico do que os 46% mais pobres da população mundial. A extrema concentração de riqueza decorre de décadas de políticas pró-bilionários", declarou.

Lula ainda afirmou que a comunidade internacional está distante das metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030. "Caminhamos na contramão da Agenda 2030", concluiu.

Foto com Trump

Paralelamente ao discurso contundente, a interação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os outros chefes de Estado foi relativamente amistosa. Do ponto de vista do Brasil, a maior expectativa era uma possível aproximação entre Lula e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Um dos momentos mais esperados era a foto oficial dos participantes do G7. Apesar da proximidade durante o tradicional registro oficial do encontro, Lula e Trump não se cumprimentaram após a fotografia.

Durante o chamado "retrato de família", Lula foi posicionado ao lado do chanceler alemão, Friedrich Merz. Logo atrás do presidente brasileiro estava a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Diferentemente da edição anterior do encontro, Trump participou normalmente da foto oficial e ficou ao lado de Macron, anfitrião do evento.

Após o registro, Lula permaneceu no local e conversou rapidamente com Ursula von der Leyen. A agenda oficial previa ainda uma reunião bilateral entre o presidente brasileiro, a chefe da Comissão Europeia e o presidente do Conselho Europeu, António Costa.

Sustentabilidade

Durante o discurso, o presidente também cobrou maior compromisso financeiro dos países desenvolvidos com a agenda de desenvolvimento sustentável. Segundo o chefe de governo brasileiro, o mundo enfrenta um déficit de recursos para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

De acordo com Lula, faltam atualmente US\$ 4 trilhões por ano para alcançar as metas globais. Ele afirmou que a COP30 evidenciou novamente a diferença entre compromissos assumidos internacionalmente e os recursos destinados para sua implementação. "Para

acelerar a implementação do Acordo de Paris, é preciso ampliar o financiamento climático para, pelo menos, um trilhão e trezentos bilhões de dólares", afirmou.

O presidente também criticou a redução da ajuda internacional destinada a programas humanitários e de desenvolvimento. "Os desafios se multiplicam, mas a solidariedade internacional encolhe", declarou.

Lula citou uma queda de 23% na Ajuda Oficial ao Desenvolvimento em 2025 e afirmou que cortes em organismos multilaterais têm impactos diretos sobre populações vulneráveis. Segundo ele, o Programa Mundial de Alimentos perdeu cerca de 40% dos recursos, enquanto a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância tiveram reduções superiores a 20% em seus orçamentos. "Não são cifras abstratas. Elas impactam diretamente o cotidiano dos habitantes de países em desenvolvimento", afirmou.

Combate ao crime

Outro ponto abordado por Lula foi a necessidade de ampliar a cooperação internacional contra crimes transnacionais. O presidente afirmou que organizações criminosas representam um desafio para os países e causam impactos sociais e econômicos. "O desafio do crime organizado, que terroriza comunidades e desvia recursos públicos que deveriam ser direcionados para a construção de escolas, hospitais e estradas", afirmou.

Lula defendeu que o enfrentamento ao crime ocorra com respeito à soberania dos Estados e avaliou como positiva a Declaração de Líderes do G7 sobre o Combate ao Tráfico de Drogas. No entanto, destacou que o combate ao narcotráfico deve envolver também ações contra lavagem de dinheiro e tráfico de armas.

Interpol

O presidente ressaltou a importância da cooperação institucional e citou a atuação da Interpol para localizar pessoas e recursos ligados a organizações criminosas. "Valorizar o diálogo e a cooperação institucional, inclusive por meio da Interpol, contribuirá para a localização de ativos e indivíduos vinculados a essas atividades criminosas", disse.

Lula também tratou do acesso a tecnologias avançadas, especialmente a inteligência artificial, e afirmou que as transformações digitais e energéticas precisam evitar a concentração dos benefícios econômicos em poucos países ou empresas.

Segundo o presidente, os países que possuem minerais críticos devem participar de etapas de maior valor agregado, com incentivo à industrialização, transferência de tecnologia e desenvolvimento de capacidades próprias. "A transição energética e digital não podem reproduzir padrões históricos que concentram benefícios econômicos em poucos atores", declarou. (FS)

Acordo Mercosul-Japão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que Brasil e Japão avançaram nas discussões para ampliar a parceria comercial entre o Mercosul e o país asiático. O anúncio foi feito após uma reunião bilateral com a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, em Évian, na França, durante a agenda paralela da Cúpula do G7.

Segundo Lula, o encontro teve como objetivo fortalecer os laços entre os dois países e discutir temas relacionados à cooperação econômica, comércio, investimentos e ao cenário internacional. O presidente também destacou o Marco de Parceria Estratégica entre Japão e Mercosul, lançado em

20 de dezembro, como parte das iniciativas de aproximação entre as partes. "Conversamos sobre o fortalecimento dos laços entre o Brasil e o Japão", afirmou Lula ao comentar a reunião.

O presidente brasileiro informou ainda que as negociações para um Acordo de Parceria Econômica entre o Mercosul e o Japão devem ser lançadas durante a próxima Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, prevista para ocorrer em Assunção, no Paraguai, no fim de junho.

Durante o encontro com a primeira-ministra japonesa, Lula demonstrou expectativa de que a reunião do bloco sul-americano,

marcada para 30 de junho, possa apresentar avanços concretos sobre o início formal das tratativas.

A possível abertura das negociações representa uma nova etapa na relação entre o Mercosul e o Japão, com foco na ampliação das relações comerciais e dos investimentos. A iniciativa também faz parte do movimento do bloco sul-americano para ampliar sua rede de acordos internacionais e diversificar seus parceiros econômicos.

Para o especialista Márcio Coimbra, CEO da Casa Política e ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal, o acordo pode trazer oportunidades estratégicas para a economia brasileira. (FS)

S/A Correio Braziliense
SIG/Sul, Quadra 02, nº 340 - Brasília - DF
CNPJ: 00.001.172/0001-80 // NIRE: 53 3 000129-4

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria da S/A Correio Braziliense, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, nos termos do artigo 13, **convoca os senhores acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 24 de junho de 2026, às 11h, na sede social da empresa, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:**

a) eleição da Diretoria para o triênio 2026/2029 e fixação dos seus honorários.

Brasília-DF, 15 de junho de 2026

**Diretor-Presidente, Guilherme Augusto Machado, e
Diretor Vice-Presidente-Executivo, Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**